

## ÁLVARO MOREYRA — ELE MESMO

Dileta Martins

Álvaro Moreyra, poeta simbolista, teatrólogo e cronista foi, antes disso, Ele mesmo. Sua capacidade de bem-querer, a alegria que lhe dava a vida e a propriedade de conciliar passado e presente, o fizeram um poeta singular. Utilizou-se sempre da linguagem simples e universal, procurando atingir o leitor em sua sensibilidade de forma direta e às vezes racional.

Em seus poemas ditos simbolistas há uma flexibilidade, um matizamento, uma fluidez naturais que os dissociam cronologicamente de movimentos literários.

Os valores expressivos, a mesclagem de fantasia e sentimentos com a realidade exterior são encontrados zigzagueando no tempo.

Assim, há poemas de época modernista com características nitidamente simbolistas e vice-versa.

E foi agradecendo à vida que Álvaro Moreyra escreveu sua última canção, em 1966, usando de uma indefinição sugestiva do vago, tão peculiar aos simbolistas, em pleno modernismo:

A sombra cresce, a sombra aumenta,  
A noite vem, caindo lenta  
como uma lágrima no chão.  
Tudo que amei, já não existe.  
Só tenho esta ternura triste  
para fazer esta canção

Uma canção de voz antiga  
que não lamente não. Mas diga  
quanto me espanta envelhecer.

Foi a surpresa, enfim, da vida!  
Eu nunca me queixei da vida,  
vivi sempre a lhe agradecer:

Muito obrigado pelas flores,  
pelos prazeres, pelas dores,  
pelo meu simples coração.  
Pelo que tive e que queria,  
pela tão brava companhia,  
pela infinita solidão.

Até agradeço os desenganos,  
que são o fim dos bons enganos  
que me tornaram feliz  
Vida, se eu fosse exagerado,  
olhando para meu passado,  
era capaz de pedir... bis!

O seu mundo, o mundo da suas emoções não respeitou padrões literários, usou, porém, de uma estética autoconsciente que o tornou um poeta único.

No poema transcrito, há um efeito espiritual que conota a aproximação das trevas, descrevendo as sensações que antecedem o fim natural. Essa notação de sensações supra-racionais, traz uma confusão entre o real e o imaginário por meio da linguagem convencional tão ao gosto simbolista.

Contrariando a inexistência de "humour" no simbolismo, a poesia de Álvaro Moreyra, pela predominância de seu estado de espírito, seu amor à vida, seu sentimentalismo, está impregnada dele. Mas um humor gradativo, em combinações expressivas de construções altamente poéticas.

Segundo Lúcia Miguel Pereira "humorista é quem corrige os excessos da simpatia e da crítica, quem distingue no drama os elementos da comédia, os aspectos dramáticos, quem compreende os contrastes da vida e das criaturas. O dom de criar sem se empolgar, verificar sem julgar, é que o forma humorista".

"Pertengo a uma despedida. Devagar, primeiro, a toda velocidade, depois-depois-vi o adeus da inteligência. Ela partiu, envergonhada. E deixou o campo aberto. Que invasão, hein!

"Tudo é vida. Até a morte"  
"Viver é misturar"

"...são as memórias dos primeiros anos, passados lá, perto de um rio azul e cismarento numa velha rua..."

O uso do adjetivo "cismarento", ao lado de azul, confere ao fragmento um caráter irônico. Há uma transposição de sentido do adjetivo — uma conotação terna e irônica.

"No silêncio adormecido, aquela cadeira e aquele vaso com flores me aparecem como símbolos".

A emoção adquire uma realidade física, notando-se que a personificação e o animismo estão presentes.

"que estava lá, na casa enorme e Soturna, junto do rio dos Sinos".

O uso dos adjuntos adnominais aparece com frequência como recurso sintático para adjetivar e realçar as frases, personalizando-as.

Cada poeta tem sua personalidade única, cada momento expressa suas percepções, e Álvaro Moreyra, assim o fez. Usou de recursos simbolistas quando quis, sem procurar, porém, escapar da realidade e da sociedade contemporânea. Assim como usou a linguagem sonora, o ritmo, sugerindo antes que descrevendo, também inseriu em seus poemas uma crítica veemente à sociedade, amando as pessoas, a natureza, a vida.

"O Senhor disse a Moisés:"

"Não cobiçarás a casa de teu próximo, não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu burro, nem outra coisa que lhe pertença."

"Deu mais ordens, antes e depois. Por exemplo:

"Não matarás"

E sempre que vão fazer tudo isso, os homens pedem a proteção de Deus.

Que falta de respeito!

### Do Outono e do Silêncio

Ah como eu sinto o Outono  
nesses crepúsculos dispersos,  
de solidão e de abandono...  
nessas nuvens longínquas, agoreiras  
que têm a cor que um dia houve em meus versos  
e nas tuas olheiras...

Tomba uma sombra roxa sobre a Terra...  
A mesma nuance, em torno, tudo encerra  
nuns tons fanados de ametista...  
Paisagem morta, evocativa, doce...  
como se o Ocaso fosse  
um pintor simbolista...  
Caem violetas...  
Canta uma voz distante...

E a luz vai fugir, esfacelando

em trêmulas silhuetas  
os troncos da alameda agonizante...

O Outono é uma elegia  
que as folhas plangem, pelo vento, em bando...

E o Outono me endolora a anestesia  
com a saudade remota de silêncio...  
Silêncio vespéral das ressonâncias  
esquecidas  
que o Ángelus lento deixa sempre no ar...  
Silêncio  
irmão das covas, das ermidas...  
incenso das distâncias...  
onde a memória fica a ouvir perdidas  
palavras que morreram sem falar...

E do silêncio em névoas esgarçado,  
a cuja extrema sugestões me abrigo,  
tu te evolas, dolente,  
tal uma hora feliz de tempo alado  
que às vezes brota de repente  
de um velho aroma ou de um acordo antigo...

(Legenda da Lua e da Vida)

Álvaro Moreyra aderiu ao Simbolismo porque sofreu influências transitórias, embora sua obra esteja impregnada dessas características, como uma manifestação mais de suas emoções do que propriamente obediência a normas literárias.

### BIBLIOGRAFIA

- Matta, Roberto da et alii. **Arte e Linguagem**. Petrópolis, Vozes, 1973.  
Murici, Andrade. **O Simbolismo**.  
Neves, Luís Felipe Baeta. **Formação da Literatura Brasileira**.  
Wilson, Edmund. **O Castelo de Axel**. S. Paulo, Cultrix, 1967.  
Moreira, Álvaro. **A Lenda das Rosas**, 1933.  
Moreira, Álvaro. **As Amargas Não**. 1960.